

INFOCONT

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE CHAPECÓ



EDIÇÃO 80 - Janeiro a Março de 2026



A virada começou!

Depois de anos de debates, propostas e expectativas, 2026 marca o início da maior transformação do sistema tributário brasileiro nas últimas décadas. A implementação da reforma tributária começa a sair do papel e passa a impactar empresas, profissionais da contabilidade e toda a economia. É um momento de transição e mudanças, além e desafios que contadores e empresários enfrentarão nos próximos anos

Páginas 06, 07, 11 e 12

CASE DE SUCESSO

Adelvino Pértile e seus 50 anos de atuação profissional
Página 04

PREVENÇÃO

A importância da saúde mental na contabilidade
Página 09

A virada da Reforma Tributária

Durante muitos anos, profissionais da contabilidade, empresários e especialistas ouviram a mesma frase em congressos, reuniões e debates técnicos: "2026 será o ano da virada da reforma tributária." Agora, esse momento chegou!

O início de 2026 marca oficialmente o começo da implementação do novo modelo de tributação sobre o consumo no Brasil. Trata-se de uma transformação histórica no sistema tributário nacional, considerada uma das mais profundas desde a Constituição de 1988. Depois de décadas de discussões e propostas, o país começa a dar os primeiros passos rumo a um modelo que busca simplificar regras, reduzir distorções e tornar o ambiente de negócios mais eficiente.

Embora a mudança não ocorra de forma imediata, o processo de transição já começou e seguirá até 2033, período em que o sistema antigo e o novo conviverão simultaneamente.

Para empresas, essa fase representa um momento de adaptação. Sistemas precisarão ser ajustados, processos revisados e estratégias tributárias reavaliadas. Já para os profissionais da contabilidade, o cenário traz um papel ainda mais relevante e estratégico. O contador passa a ser protagonista na interpretação das novas regras, na orientação segura às empresas e na condução de decisões que impactam diretamente a gestão dos negócios.

Mais do que cumprir obrigações fiscais, a contabilidade reafirma seu papel como ferramenta essencial de gestão. Em um período de tantas mudanças, conhecimento técnico, atualização constante e capacidade de análise serão diferenciais fundamentais para enfrentar os desafios que surgem.

Há tempo eu venho dizendo que a reforma tributária vai balizar os profissionais, separando os que realmente se dedicam, estudam e buscam atualização, dos profissionais medianos. É desafiador, mas também é um período repleto de oportunidades para for-



talecer ainda mais o papel estratégico da profissão.

Depois de tantos anos de expectativa, a virada finalmente começou. E, como sempre ocorreu nos momentos decisivos da história econômica do país, os profissionais da contabilidade estarão no centro desse processo, contribuindo com conhecimento, responsabilidade e visão de futuro.

Para finalizar, não posso deixar de destacar os demais conteúdos desta primeira edição do Infocont de 2026: um artigo da contadora, consultora, mentora e pesquisadora Justine Arruda sobre reforma tributária no agronegócio, o case de sucesso do associado Adelvino Pértile, informações sobre a Contesc, uma matéria especial sobre saúde mental com o psicólogo clínico e empresarial Rangel Lima, os preparativos para a 7ª edição do Ercont e uma matéria com o nosso apoiador institucional, Sicredi.

Boa leitura!

EXPEDIENTE



Av. Getúlio Vargas, 1403-N, Ed. Don Ricardo,
Sala 208, Centro, Chapecó/SC
Fone: (49) 3323-5646 - 3324-3817
www.sindicontcco.com.br
f @sindicont @@sindicont.chapeco

DIRETORIA GESTÃO 2025/2026

Presidente:	Carmo Alex Röhrig
Vice-presidente:	Elaine Tomasi
Diretora-Secretária:	Rejane Salete Vogt
2ª Diretora-secretária:	Aline Vidaletti
Diretor Financeiro:	Sandro Rebellato
Vice-Diretor Financeiro:	Estevam Both
Diretor de Divulgação e Eventos:	Valdecir Gubiani
Diretor Social:	Airton Celuppi
Diretor de Esportes:	Anselmo Miguel Schneider
2º Diretor de Esportes:	Marceu Juliano Gürtler

CONSELHO FISCAL

1º Titular:	Tiago Venturini
1ª Suplente:	Arlei Antonio Sete
2º Titular:	Evandro Scartezini
2ª Suplente:	Celso Camilo Broetto
3º Titular:	Leandro Hanauer
3ª Suplente:	Edivanda Alessa Pagani

DELEGADO REPRESENTANTE JUNTO À FEDERAÇÃO

Efetivo:	Carmo Alex Röhrig
Suplente:	Elaine Tomasi

CONSELHO DE EX-PRESIDENTES

Dalvair Jacinto Anghében
Alcindo Oliveira Lopes
Sônia Jucelda Innocente Disner
Gelson Luiz Dal Ri
Everton Alberto Bortolotto

REGIÃO DE ABRANGÊNCIA

Águas de Chapecó, Águas Frias, Caibi, Campo Erê, Caxambu do Sul, Chapecó, Cordilheira Alta, Coronel Freitas, Cunha Porã, Formosa do Sul, Guatambu, Iraceminha, Irati, Jardinópolis, Maravilha, Modelo, Nova Erechim, Nova Itaberaba, Novo Horizonte, Palmitos, Pinhalzinho, Planalto Alegre, Quilombo, São Carlos, São Lourenço do Oeste, São Miguel da Boa Vista, Saudades, Serra Alta, Sul Brasil e União do Oeste.

COMITÊ EDITORIAL

Carmo Alex Röhrig, Elaine Tomasi,
Anselmo Miguel Schneider e
Tiago Venturini

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Lisiane Kerbes
Registro profissional: SC 02488-JP

Edição e Redação: Lisiane Kerbes
Diagramação: Escritório West
Edição on-line

EDUCAÇÃO CONTINUADA

Educação continuada fortalece a atuação dos profissionais da contabilidade

Em um cenário de constantes mudanças na legislação tributária, trabalhista e contábil, a atualização profissional deixou de ser um diferencial para se tornar uma necessidade. Atento a essa realidade, o Sindicont Chapecó mantém uma agenda permanente de cursos e capacitações voltados aos profissionais da área contábil, contribuindo para o aprimoramento técnico e para a segurança no exercício da profissão.

A iniciativa faz parte da política de educação continuada da entidade, que busca oferecer conteúdos atuais, práticos e alinhados às transformações que impactam o dia a dia dos escritórios contábeis e das empresas. E 2026 iniciou com dois cursos que reuniram profissionais da região interessados em aprofundar conhecimentos e se preparar para os desafios deste ano.

FECHAMENTO DE BALANÇOS

No dia 3 de fevereiro, o Sindicont promoveu o curso “Fechamento de Balanços – com Ênfase em Notas Explicativas e nos Impactos da Reforma Tributária”, ministrado pelo contador Marcos Rebello, mestre em Contabilidade pela UFSC e especialista em finanças, auditoria e controladoria.

A capacitação abordou o processo completo de fechamento contábil, com foco na elaboração, apresentação e divulgação das demonstrações financeiras conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade, especialmente as

NBC TG 1000, 1001 e 1002. Durante o encontro, os participantes também tiveram a oportunidade de aprofundar temas relacionados às notas explicativas e às mudanças trazidas pela reforma tributária.

DEPARTAMENTO PESSOAL

A agenda de capacitações teve continuidade no dia 11 de fevereiro com o curso “DP 360º – Atualizações Legais e Operacionais para 2026”, ministrado pela consultora e professora Viviane Krein, mestre em Ciências Contábeis e Administração e especialista em rotinas de Departamento Pessoal.

A formação teve como objetivo preparar profissionais para compreender e aplicar corretamente as atualizações legais previstas para 2026, garantindo conformidade trabalhista, organização dos processos e redução de riscos para empresas e escritórios contábeis.

ESTRATÉGIA PARA A PROFISSÃO

Para o Sindicont Chapecó, investir em educação continuada é essencial para preparar os profissionais da contabilidade para um ambiente cada vez mais complexo e dinâmico. A constante atualização técnica permite que contadores e equipes de escritórios acompanhem as mudanças legais, ampliem suas competências e ofereçam um serviço cada vez mais qualificado aos clientes.

Acompanhe nossas redes sociais e o site para ficar por dentro da agenda de cursos.



Marcos Rebello explicou sobre fechamento de balanços



Viviane Krein falou sobre departamento pessoal



OCUACIONAL
MEDICINA DO TRABALHO

**AGENDE UMA VISITA DE
NOSSOS CONSULTORES!**

49 3324 7131
www.ocupacionalsc.com.br
ocupacionalsc@gmail.com

A **Reforma Tributária** muda as regras.
A **Questor** te ajuda a **jogar sem error.**



Escaneie o
QR Code e
saiba mais!

QUESTOR

- IA aplicada
- Simulador de impactos via SERPRO
- Classificação estruturada
- Atualização de CTS e cClasstrib

A trajetória de Aldevino Pértile e a construção de um legado profissional

Cinco décadas de atuação na contabilidade representam muito mais do que tempo de profissão. Representam transformação, adaptação, compromisso com clientes e, acima de tudo, dedicação a uma área essencial para o desenvolvimento das empresas.

Essa é a história de Aldevino Pértile, associado do Sindicont, que construiu uma trajetória marcada pelo trabalho, pela evolução profissional e pela consolidação de um escritório contábil que acompanhou as mudanças do setor ao longo dos últimos 50 anos.

OS PRIMEIROS PASSOS

A trajetória de Pértile, que é Técnico em Contabilidade, economista e contador, começou no Escritório Contábil Schneider & Majolo Ltda, fundado em 31 de dezembro de 1975 e que iniciou suas atividades em 1º de março de 1976, em Pinhalzinho. Pértile foi o primeiro colaborador da empresa, que tinha como sócios idealizadores Lírio José Schneider e Adélio Majolo.

Em 1º de julho de 1977, com a saída de Lírio Schneider, Pértile passou a integrar a sociedade do escritório, que então passou a se chamar Escritório Contábil Majoper Ltda.

No ano seguinte, 1978, com a saída do sócio Adélio Majolo, Pértile adquiriu o restante das cotas da empresa. Nesse momento, sua noiva, Erica Müller, passou a fazer parte da sociedade. Em 1986, o escritório passou a se chamar Escritório Contábil Pértile Ltda., consolidando o nome da família à frente do negócio e reforçando a identidade da empresa no mercado contábil regional.

CRESCIMENTO E RECONHECIMENTO

Com foco constante na qualidade e na evolução dos serviços prestados, o escritório seguiu ampliando sua atuação ao longo das décadas. Em 2002, Mara Jaqueline Santore Utzig passou a integrar a equipe de colaboradores. Seu comprometimento com a proposta de trabalho da empresa fez com que se tornasse uma peça importante no crescimento do escritório.

Em 2003, a empresa passou por uma nova transformação, adotando

o nome Pértile Núcleo e Assessoria Contábil S/S Ltda. A mudança refletia um novo posicionamento, ampliando a atuação para além da contabilidade tradicional e incorporando também a assessoria empresarial. Em 2007, reconhecendo sua dedicação e contribuição para a empresa, Mara Jaqueline foi convidada a integrar a sociedade.

O reconhecimento pelo trabalho desenvolvido veio também de forma institucional. Em 2008, o escritório conquistou o Troféu Pinhalzinho Excelência – Selo Catarinense da Qualidade para Organizações Contábeis, premiação que destacou o compromisso da empresa com a qualidade e a gestão profissional.

TRANSIÇÃO E CONTINUIDADE

Após décadas à frente do escritório, em 2014 Pértile iniciou um processo de transição na gestão. A direção da empresa passou a ser conduzida pela sócia Mara Jaqueline, garantindo continuidade ao trabalho construído ao longo dos anos.

“Desde então, passei a me dedicar especialmente aos clientes que já acompanhava, orientando principalmente na elaboração das Declarações de Imposto de Renda da Pessoa Física. Pretendo continuar exercendo essa atividade por mais alguns anos, se a saúde assim permitir, contribuindo com minha experiência e orientação”, afirma Pértile.

TESTEMUNHA DA EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Ao longo de sua carreira, Pértile acompanhou uma das maiores transformações da história da contabilidade. Desde os tempos em que os registros eram feitos manualmente em grandes livros contábeis até a atual era da inteligência artificial e dos sistemas em nuvem.

Ele lembra que, no início da profissão, os lançamentos eram feitos à mão, com grande atenção à caligrafia e aos cálculos. Contratos e balanços eram datilografados, e qualquer erro exigia refazer o documento.

Com a chegada dos computadores, na década de 1980, iniciou-se a informatização dos processos. Já nos anos



Aldevino Pértile

2000, a implantação do SPED revolucionou o setor, tornando a escrituração contábil totalmente digital.

Hoje, com sistemas integrados, automação e inteligência artificial, o papel do contador também evoluiu. “O contador deixou de ser apenas um guarda-livros e passou a atuar como consultor estratégico para as empresas”, destaca.

UM LEGADO DE GRATIDÃO

Ao completar 50 anos de atuação profissional, Aldevino Pértile olha para sua trajetória com orgulho e gratidão. “Agradeço à Jaque e a todo o grupo que hoje compõe o Grupo Primazzo Assessoria Contábil S/S por darem continuidade a esse legado, contribuindo com empresários, empresas, associações, clubes, com o município e com diversas regiões do Brasil. Estendo meu abraço a todos os colegas contadores e ao Sindicont, que muito contribuíram para nossa formação e aperfeiçoamento profissional. Agradeço, de maneira especial, a todos os colaboradores que integraram nossa equipe ao longo desses anos. Cada um fez parte dessa história”, enfatiza Pértile.

Mais do que uma carreira, Aldevino construiu uma história de dedicação à contabilidade e de contribuição para o desenvolvimento de empresas, organizações e da própria comunidade. Uma trajetória que mostra que, quando há propósito, trabalho e compromisso, o tempo se transforma em legado.

Contesc 2026 reúne grandes nomes da contabilidade nacional

A contabilidade catarinense já vive o clima de preparação para a XXXI Convenção da Contabilidade do Estado de Santa Catarina (Contesc), que será realizada de 23 a 25 de setembro de 2026, em Chapecó. Reconhecida como o maior encontro da classe contábil no Estado, a convenção já está com inscrições abertas e começa a confirmar nomes de destaque nacional para compor a programação.

A Contesc é promovida pela Federação dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina (Fecontesc) em parceria com o Sindicato dos Contabilistas de Chapecó (Sindicont), com apoio do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC-SC).

Entre os palestrantes já confirmados está o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Joaquim Bezerra, que abordará o tema "Liderança e Retenção de Talentos x Inovações Tecnológicas".

A programação também contará com especialistas reconhecidos nacionalmente, Ademir de Souza Pereira Junior, que palestrará sobre contabilidade Internacional, Altair Alves, que falará sobre a nova geração de marketing contábil, Damiano Oliveira, que abordará sobre inteligência artificial nos negócios, e Dreone Mendes, que explanará sobre gestão financeira dos recursos públicos.

Integram, ainda, o quadro de palestrantes já confirmados Eli-zangela de Paula Kuhn (gestão contábil na prática), Felipe Guerra (reforma tributária), Gabriel Carneiro (te vejo no topo, no encerramento da Contesc), Juliana do Nascimento (gestão das emoções

23 A 25 DE SETEMBRO
CENTRO DE CULTURA E EVENTOS
PLÍNIO ARLINDO DE NES



www.contesc2026.com.br

na tomada de decisão profissional), Justine Maria Arruda de Souza Neto (reforma tributária no agronegócio), Marcio Medeiros (reforma tributária na contabilidade imobiliária e construção civil), Monica Porto (inteligência artificial na contabilidade) e Rafael do Nascimento (sucessão familiar: o que está em jogo além dos números). Novos palestrantes ainda

serão anunciados nos próximos meses.

Para o presidente da Fecontesc, Laenio Mota de Oliveira, o momento exige preparo e atualização constante por parte dos profissionais. "Vivemos uma transformação profunda na contabilidade, impulsionada pela reforma tributária e pelas inovações tecnológicas. A Contesc será um espaço estratégico para atualização, troca de experiências e fortalecimento da profissão", destaca.

Com o tema "Contabilidade como Ferramenta de Gestão", a convenção reunirá empresários contábeis, profissionais da área pública, auditores, peritos, professores e estudantes de contabilidade. A expectativa é reunir mais de mil participantes no Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nes, em uma programação que incluirá palestras técnicas, painéis temáticos, feira de negócios, experiências e momentos de integração entre os profissionais.

"A Contesc se consolida, a cada edição, como um importante espaço de atualização profissional, networking e reflexão sobre o futuro da contabilidade, fortalecendo o papel estratégico da área no desenvolvimento das organizações e da sociedade", reforça o presidente do Sindicont Chapecó, Carmo Alex Röhrig.

Casa, apartamento, terreno e muito mais.

O Sicoob tem consórcio de imóvel e tudo pra ser seu.

- As melhores taxas do mercado
- Realize seu sonho sem pagar juros
- Parcelas que cabem no seu bolso
- Opção de lance parcelado

Simule e contrate no App Sicoob.

SICOOB

Escrituração inteligente

Começa com extrato automático. O resto é retrabalho.

Conheça o eExtratos.

alterdata

2026 marca o início da maior transformação do sistema de impostos no Brasil

Durante anos, a frase era repetida em congressos, palestras e reuniões de classe: “2026 será o ano da virada da reforma tributária.” Agora, esse momento chegou.

Em 1º de janeiro começou oficialmente a implementação do novo modelo de tributação sobre o consumo no Brasil. Trata-se de uma das maiores transformações do sistema tributário nacional desde a Constituição de 1988 e talvez a mais complexa.

A reforma foi construída com o objetivo de simplificar o sistema de impostos, reduzir distorções e tornar o modelo brasileiro mais próximo do utilizado em diversas economias do mundo, baseado no chamado IVA (Imposto sobre Valor Agregado).

Na prática, cinco tributos que hoje fazem parte da rotina das empresas começarão a ser substituídos gradualmente: PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS. No lugar deles surgirão novos tributos: CBS – Contribuição sobre Bens e Serviços (federal), IBS – Imposto sobre Bens e Serviços (estadual e municipal) e Imposto Seletivo (IS), aplicado a produtos considerados prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente.

A mudança, no entanto, não acontece de uma vez só. O Brasil adotou um período de transição que vai até 2033, permitindo que empresas, governos e profissionais da área contábil adaptem sistemas, processos e rotinas fiscais ao novo modelo.

2026: O ANO EM QUE A REFORMA COMEÇA A VALER

Embora a reforma tenha sido aprovada anteriormente, 2026 é o primeiro ano de aplicação prática das mudanças. Esse início será marcado por uma fase considerada educativa e de adaptação. Neste primeiro momento, as empresas deverão destacar nas notas fiscais os novos tributos, ainda com alíquotas reduzidas e de caráter experimental: CBS: 0,9% e IBS: 0,1%, totalizando 1%.

Essas alíquotas funcionam como um teste do



sistema, permitindo calibrar o modelo e preparar o mercado para a implementação completa nos próximos anos.

Outro ponto importante é que, nesse período inicial, os valores poderão ser compensados com tributos atuais, reduzindo o impacto financeiro imediato para as empresas.

UMA REFORMA ESPERADA HÁ DÉCADAS

A reforma tributária sobre o consumo foi discutida por mais de 30 anos no Brasil. O sistema atual, criado na década de 1960 e ajustado ao longo das décadas, tornou-se conhecido pela complexidade e pela elevada burocracia.

O novo modelo busca trazer mais transparência, simplificação e segurança jurídica, além de facilitar o ambiente de negócios. Para os profissionais da contabilidade, no entanto, a reforma também representa um dos maiores desafios técnicos da profissão nos próximos anos.

Um novo capítulo para a contabilidade

Se para empresas a reforma representa adaptação, para os profissionais da contabilidade ela significa protagonismo. Nos próximos anos, o contador será peça-chave em diversos processos: revisão de enquadramento tributário, reestruturação de planejamento fiscal, atualização de sistemas e processos e orientação estratégica às empresas.

Mais do que cumprir obrigações fiscais, a contabilidade passa a assumir um papel ainda mais consultivo, ajudando organizações a compreender e navegar pelas novas regras.

A reforma tributária não é apenas uma mudança de impostos. Ela representa uma transformação estrutural na forma como o Brasil tributa consumo, organiza receitas públicas e conduz o ambiente de negócios.

Para os contadores, começa agora uma fase ainda mais profunda de aprendizado, adaptação e liderança técnica. Depois de anos ouvindo que “2026 seria o ano da virada”, a realidade mostra que a virada começou e que os próximos anos serão decisivos para consolidar o novo sistema tributário brasileiro.

5 desafios que os Contadores vão enfrentar com a Reforma

A reforma tributária representa uma das maiores mudanças no sistema fiscal brasileiro em décadas. Para os profissionais da contabilidade, o período de transição exigirá preparação técnica e capacidade de adaptação. Entre os principais desafios estão:

1. Atualização constante da legislação: a reforma ainda passa por regulamentações e ajustes. Acompanhar leis complementares, normas e orientações será fundamental.

2. Adequação dos sistemas contábeis e fiscais: softwares de gestão precisarão ser adaptados para novos tributos, regras de crédito e modelos

de apuração.

3. Orientação estratégica às empresas: clientes dependerão cada vez mais do contador para compreender impactos da reforma e tomar decisões seguras.

4. Convivência entre dois sistemas tributários: durante o período de transição, o modelo atual continuará coexistindo com o novo sistema, aumentando a complexidade operacional.

5. Capacitação profissional contínua: cursos, eventos e atualizações técnicas serão essenciais para acompanhar as mudanças e manter a qualidade da prestação de serviços.

O CALENDÁRIO DA REFORMA TRIBUTÁRIA

Para ajudar profissionais e empresas a compreender o processo de transição, é possível resumir as principais etapas da reforma.

2024 - 2025 - Regulamentação e preparação

- Aprovação das leis complementares da reforma;
- Definição das regras do IBS, CBS e Imposto Seletivo;
- Desenvolvimento de sistemas e adaptação das notas fiscais.

2026 - Início da implementação

- Entrada em vigor da reforma;
- Teste das alíquotas: CBS: 0,9% e IBS: 0,1%;
- Destaque dos novos tributos nas notas fiscais;
- Ajustes operacionais e adaptação dos sistemas.

2027 - Primeira grande mudança estrutural

- Extinção de PIS e Cofins;
- Início da cobrança efetiva da CBS;
- Redução do IPI (exceto casos específicos);
- Entrada em vigor do Imposto Seletivo.

2029 a 2032 - Transição gradual

- Redução progressiva de ICMS e ISS;
- Aumento gradual da participação do IBS;
- Convivência entre o sistema antigo e o novo.

2033 - Sistema totalmente implantado

- Extinção definitiva de ICMS e ISS;
- IBS e CBS passam a ser os principais tributos sobre consumo no Brasil;
- Conclusão da reforma tributária.

Sicredi chega a 10 milhões de associados em todo o Brasil

O Sicredi atingiu o marco de 10 milhões de associados, reforçando sua posição como uma das principais instituições financeiras cooperativas do país. Nos últimos cinco anos, a base mais do que dobrou, passando de 5 milhões de pessoas em 2021 para o patamar atual, evidenciando a força e a atratividade do modelo cooperativo no Brasil. Somente nos últimos 12 meses, o aumento foi de 13% no número de associados.

Esse avanço é sustentado por uma base diversa, que reflete a pluralidade de públicos atendidos e a ampla capilaridade do cooperativismo. Do total de associados, 75% são pessoas físicas. As pessoas jurídicas representam 16%, com destaque para micro, pequenas e médias empresas, segmento no qual o Sicredi já atende 27% das pequenas empresas brasileiras, somando aproximadamente 400 mil CNPJs. Já o segmento agro, com 9% da base, reforça a histórica atuação da instituição junto ao agronegócio e às economias locais.

“Alcançar a marca de 10 milhões de associados é um momento histórico e motivo de muito orgulho para as 100 cooperativas que integram o nosso Sistema. Esse resultado reflete a confiança das pessoas no nosso modelo, que une crescimento sustentável, relacionamento próximo e impacto positivo nas comunidades”, salienta Fernando Dall’Agnese, presidente do Conselho de Administração da SicrediPar.

EXPANSÃO E IMPACTO POSITIVO

Para acompanhar esse avanço e manter a proximidade com seus associados, o Sicredi conta atualmente com mais de 3 mil pontos de atendimento distribuídos em 2,2 mil municípios, garantindo presença em todo o território nacional. Somente no último ano, foram inauguradas mais de 190 agências, e a projeção é encerrar 2026 com cerca de



200 novos espaços, mantendo o ritmo acelerado de expansão da rede física.

Essa ampliação reforça o compromisso da instituição financeira cooperativa em gerar valor para quem faz parte do cooperativismo. Na edição mais recente do Benefício Econômico do Sicredi (BES), indicador calculado com base na metodologia do Banco Central, foram registrados R\$ 25,5 bilhões em benefícios econômicos gerados aos associados em 2024. O dado, referente à última medição anual disponível, representa uma economia de R\$ 2.931,17 por associado.

Com o crescimento consistente, o modelo cooperativo também se traduz em impacto positivo nos locais onde está presente. Ao se tornarem associadas, as pessoas contribuem para o desenvolvimento de suas regiões, já que parte dos recursos retorna às comunidades por meio de programas e projetos sociais, iniciativas de educação financeira, apoio ao empreendedorismo e investimentos em desenvolvimento local.

Como evidencia o Relatório de Sustentabilidade 2025, foram mais de R\$ 435 milhões investidos em iniciativas sociais em 2024 por meio do FATES, Fundo Social, doações, leis de incentivo e patrocínios so-

cioculturais. No mesmo ano, foram concedidos aproximadamente R\$ 15 bilhões ao empreendedorismo feminino, e a carteira de crédito de Economia Verde somou cerca de R\$ 58 bilhões.

“A marca de 10 milhões de associados vai além de um número e reflete a força do nosso modelo, que cresce gerando impacto positivo. Cuidar da vida financeira das pessoas enquanto impulsionamos o desenvolvimento das regiões onde atuamos é o que transforma resultados em benefícios concretos para nossos associados e comunidades”, destaca César Bochi, diretor-presidente do Banco Cooperativo Sicredi.

SOBRE O SICREDI

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento de seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. Possui um modelo de gestão que valoriza a participação dos mais de 10 milhões de associados que exercem o papel de donos do negócio. Com mais de 3 mil agências, o Sicredi está presente fisicamente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, disponibilizando uma gama completa de soluções financeiras e não financeiras.

Pressão, prazos e equilíbrio: como cuidar da saúde mental na contabilidade

A rotina de quem trabalha na contabilidade raramente é tranquila. Prazos rígidos, responsabilidade técnica elevada, mudanças frequentes na legislação e períodos de entrega intensa fazem parte do cotidiano da profissão. Em meio a esse cenário, um tema tem ganhado cada vez mais espaço nas discussões dentro dos escritórios: a saúde mental dos profissionais.

Para entender melhor os impactos dessa dinâmica e como lidar com eles de forma saudável, conversamos com o psicólogo clínico e empresarial Rangel Lima. Segundo ele, a combinação de responsabilidade, prazos e alto nível de exigência pode gerar desgaste emocional significativo ao longo do tempo.

“Trabalhar sob pressão constante para entregar declarações fiscais, balanços e relatórios dentro de calendários apertados gera níveis elevados de estresse. Com o tempo, esse cenário pode evoluir para esgotamento físico e emocional”, explica.

COMO ATRAVESSAR PERÍODOS DE ALTA PRESSÃO

Para quem atua na área contábil, alguns momentos do calendário profissional são inevitavelmente mais intensos. De acordo com Rangel, a primeira preparação precisa ser mental. “Aceitar que será um período de maior exigência ajuda a organizar melhor a energia e as expectativas. Resistir à realidade só aumenta a tensão”, afirma, ao acrescentar que planejamento também é um aliado importante.

Outro ponto essencial é aprender a focar no que realmente está sob controle. Mudanças legislativas ou problemas de sistemas, por exemplo, muitas vezes fogem da gestão direta do profissional. “Quando o contador entende o que depende dele e o que não depende, a ansiedade diminui e as decisões ficam mais claras”, destaca.

OS PRIMEIROS SINAIS DE ALERTA

Problemas relacionados à saúde mental raramente aparecem de forma abrupta. Na

maioria das vezes, os sinais começam de maneira sutil. Entre os primeiros indícios estão irritabilidade fora do padrão, dificuldade de concentração e sensação de cansaço constante, mesmo após períodos de descanso.

“Alterações no sono também são frequentes. Muitas pessoas relatam dificuldade para dormir, acordar no meio da noite pensando em trabalho ou simplesmente não conseguir desligar a mente após o expediente. Além disso, o corpo também pode reagir ao excesso de pressão com sintomas como dores de cabeça recorrentes, tensão muscular e desconfortos gastrointestinais. Esses sinais não devem ser ignorados”, ressalta o psicólogo.

A ARMADILHA DE “DAR CONTA DE TUDO”

A cultura de “dar conta de tudo” ainda é vista, muitas vezes, como sinônimo de comprometimento. No entanto, segundo Rangel, essa postura pode se transformar em uma armadilha silenciosa. “No curto prazo, esse comportamento pode até gerar reconhecimento. Mas, ao longo do tempo, aumenta o risco de erros, queda de desempenho e esgotamento. Dar conta de tudo não é maturidade, é sobrecarga. Desempenho saudável se constrói com equilíbrio, não com exaustão”, frisa.

O PAPEL DAS LIDERANÇAS

A cultura organizacional dentro dos escritórios de contabilidade também influencia diretamente o bem-estar das equipes. Para Rangel Lima, líderes têm papel fundamental na construção de ambientes emocionalmente saudáveis. Quando gestores estimulam diálogo, reconhecem esforços e distribuem tarefas de forma equilibrada, o nível de ansiedade da equipe tende a diminuir.

ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA O DIA A DIA

Algumas práticas simples podem ajudar os profissionais a reduzir o estresse, especialmente em períodos de grande volume de trabalho. Entre as principais estratégias estão:

- Definir prioridades claras;



Rangel Barbosa de Lima

- Dividir grandes tarefas em etapas menores;
- Trabalhar com blocos de foco, evitando interrupções constantes;
- Fazer pausas curtas ao longo do dia;
- Delegar responsabilidades quando possível;
- Manter sono e alimentação adequados.

Outra recomendação importante é estabelecer horários para encerrar o trabalho. “Mesmo em períodos intensos, é fundamental criar momentos de descanso. Alta performance não vem da exaustão, mas da gestão inteligente da energia”, reforça Rangel.

QUANDO PROCURAR AJUDA

Buscar apoio psicológico ainda é visto como tabu em alguns ambientes corporativos. No entanto, segundo o especialista, procurar ajuda no momento certo pode evitar problemas mais graves. O acompanhamento com psicólogo pode ajudar o profissional a identificar gatilhos de estresse, desenvolver estratégias de enfrentamento e aprender técnicas para organizar pensamentos e emoções sob pressão. “Reconhecer que precisa de apoio não é sinal de fraqueza. É cuidado com a própria saúde”, finaliza.

ERCCONT 2026

Erccont 2026 debate reforma tributária no agro e inteligência artificial na contabilidade



O Encontro Regional de Ciências Contábeis (Erccont), a partir deste ano, será realizado no primeiro semestre: no dia 15 de abril, às 19 horas, no Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nes, em Chapecó.

Promovido a cada dois anos pelo Sindicont Chapecó, o Erccont é realizado em parceria com instituições de ensino superior da região: Uceff Faculdades, Unoesc Chapecó, Unochapecó e Unopar. O evento é considerado o maior encontro de contabilidade voltado aos estudantes do oeste catarinense e tem como propósito fortalecer a classe contábil, aproximando acadêmicos, profissionais e instituições de ensino.

Nesta 7ª edição, o evento trará um tema que reflete as transformações que impactam diretamente a profissão contábil: "Reforma tributária no agro e o impacto da inteligência artificial na contabilidade". Será uma mesa redonda com a contadora, consultora, mentora e pesquisadora, doutoranda em Ciências Contábeis pela UFSC, com mestra-

do em Contabilidade pela FURB e especialização em Gestão Contábil e Tributária do Agronegócio, Justine Arruda, e sócio e diretor de Produtos Questor Sistemas, especialista em tecnologia com mais de 20 anos de experiência em gestão de produtos e projetos de software no Brasil e no exterior, Marcos Luiz.

A proposta é discutir como as mudanças tributárias e as novas tecnologias estão redefinindo o papel do contador, especialmente em um setor estratégico para a economia brasileira e para a nossa região como o agro. A integração entre conhecimento técnico, tecnologia e análise estratégica será um dos pontos centrais do debate.

De acordo com o diretor de eventos do Sindicont, Valdecir Gubiani, o objetivo do encontro é levar aos participantes temas atuais e relevantes para a formação acadêmica e a atuação profissional. "O Erccont tem a missão de contribuir com a formação dos estudantes e aprimorar os conhecimentos dos profissio-

nais do setor contábil. Além disso, é um momento importante para integrar as universidades da região e promover a troca de experiências entre acadêmicos e profissionais da área", destaca.

Segundo Gubiani, a expectativa é reunir estudantes, professores e contadores em mais uma edição de grande relevância para a classe. "Antecipamos o evento para o primeiro semestre e esperamos a participação de todos para fazer mais um grande encontro de conhecimento e integração", frisa.

As inscrições para o evento já estão disponíveis no site sindiconttco.com.br. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (49) 99124-9017.

O Erccont conta com o apoio do Fecontesc e da Questor, patrocínio do Suco Prat's, além da parceria das instituições de ensino da região, reforçando o compromisso coletivo com a qualificação e o fortalecimento da contabilidade no oeste catarinense.

Reforma tributária e os impactos para os produtores rurais: entre riscos, mudanças e decisões estratégicas

A reforma tributária sobre o consumo no Brasil inaugura uma nova lógica de arrecadação que rompe com o modelo atual baseado em cumulatividade, complexidade e guerra fiscal. A proposta, consolidada a partir da Emenda Constitucional 132, traz como pilares a simplificação, a transparência e a não cumulatividade plena, conceitos que, embora positivos no papel exigem uma análise cuidadosa quando aplicados à realidade do agronegócio.

O produtor rural, especialmente aquele que atua como pessoa física, sempre esteve inserido em um ambiente tributário diferenciado. No entanto, com a criação de novos tributos sobre o consumo, a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), o setor passa a ser impactado por uma nova dinâmica que altera não apenas a carga tributária, mas principalmente a forma de apuração, gestão dos tributos e organização por parte desse público.

Com as mudanças trazidas pela EC 132 e a Lei Complementar 214/2025, produtores rurais com faturamento anual de até R\$3,6 milhões poderão escolher se querem ou não ser contribuintes desses dois novos impostos (IBS e CBS). Caso optem por contribuir, passam a ter uma vantagem importante: poderão aproveitar créditos tributários na compra de insumos e despesas da atividade, além de transferir créditos integrais para seus compradores, cooperativas, indústrias, tradings, o que pode tornar suas vendas mais atrativas. Por outro lado, se optarem por não contribuir, não poderão aproveitar créditos nas aquisições e, ao vender sua produção, irão gerar apenas um crédito presumido para quem compra. Na

prática, isso cria dois caminhos possíveis, e a escolha entre eles deve ser feita com base em planejamento, pois impacta diretamente no custo, na margem e na competitividade do produtor.

Já os produtores rurais que têm um faturamento anual superior a R\$3,6 milhões passarão a ser contribuintes obrigatórios de IBS e CBS.

A MUDANÇA DE LÓGICA: DO CUSTO INVISÍVEL À TRANSPARÊNCIA TRIBUTÁRIA

Um dos principais pontos da reforma é a adoção da não cumulatividade plena, permitindo a apropriação de créditos ao longo da cadeia. Na prática, isso significa que o tributo deixa de ser um custo oculto e passa a ser recuperável em diversas etapas da produção.

Para o produtor rural, essa mudança pode representar uma reconfiguração relevante na estrutura de custos. Insumos que hoje carregam tributos não recuperáveis poderão gerar créditos, mas isso dependerá diretamente do nível de formalização e organização da atividade.

Nesse cenário, a informalidade que ainda é presente em grande parte do setor, tende a se tornar um fator de perda econômica.

O PRODUTOR RURAL PESSOA FÍSICA EM UM NOVO CENÁRIO

A reforma não elimina, de imediato, as particularidades do produtor rural pessoa física. No entanto, a nova lógica de crédito e débito pode criar um ambiente em que a estrutura atual deixe de ser a mais eficiente.

A chamada apuração assistida surge como uma das mudanças mais relevantes trazidas pela Reforma Tributária, representando uma nova forma de relaciona-



Justine Arruda

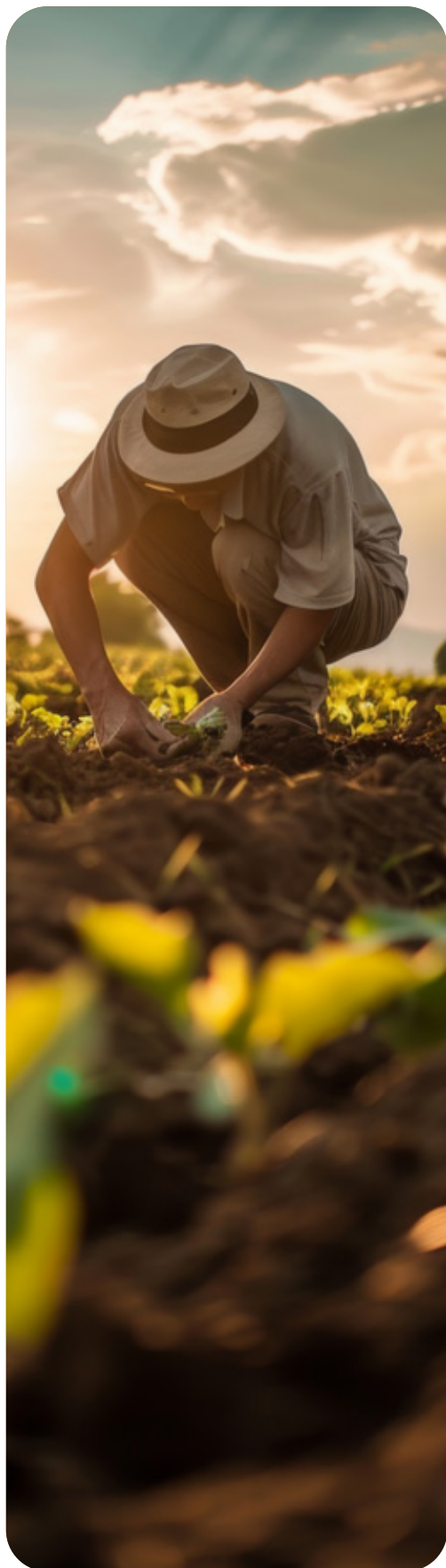
mento entre contribuinte e Fisco.

Nesse modelo, a apuração dos tributos deixa de ser totalmente declaratória e passa a contar com dados previamente estruturados pelas próprias administrações tributárias, a partir das informações transmitidas eletronicamente ao longo da cadeia.

Para o produtor rural, isso significa menos espaço para erros operacionais, mas também menor margem para informalidade ou inconsistências. Na prática, o imposto tende a vir "pré-calculado", cabendo ao contribuinte validar ou ajustar as informações. Embora traga mais segurança e simplificação, a apuração assistida exige um nível maior de organização, integração de dados e disciplina fiscal, tornando a gestão tributária ainda mais estratégica dentro da atividade rural.

Produtores que não estiverem inseridos em um sistema organizado de apuração poderão ter dificuldade em aproveitar créditos, o que pode resultar em aumento indireto da carga tributária.

Obrigatoriedade de CNPJ para produtores rurais pessoa física



Outra principal mudança é a obrigatoriedade de CNPJ para todos os produtores rurais pessoa física, independente do faturamento.

A partir de julho/2026 os produtores rurais pessoas físicas com inscrição estadual regular terão a geração automática de CNPJ pelas Secretarias de Estado da Fazenda. É importante salientar que o CNPJ de produtor rural não terá personalidade jurídica, ou seja, não incidirá sobre ele as obrigações acessórias típicas das pessoas jurídicas.

O Comitê Gestor do IBS justifica a importância dessa formalização devido a impossibilidade de diferenciar o faturamento econômico do consumo pessoal. Sem a identificação formal (CNPJ de produtor rural pessoa física), torna-se inviável distinguir operações realizadas no âmbito da atividade econômica daquelas de natureza pessoal.

IMPACTOS NA COMERCIALIZAÇÃO E NA CADEIA DO AGRO

Outro ponto sensível está na comercialização da produção rural. A reforma reforça a tributação no destino, o que altera a dinâmica das operações interestaduais e reduz a influência de benefícios fiscais regionais.

Além disso, a relação do produtor com cooperativas, tradings e agroindústrias tende a se tornar mais técnica e dependente de documentação fiscal adequada, já que o aproveitamento de créditos passa a ser um elemento central para todos os elos da cadeia.

Isso significa que erros operacionais ou falhas na emissão de documentos fiscais podem gerar impactos financeiros relevantes.

A “nota fiscal valerá ouro”

nessa nova sistemática.

RISCOS E OPORTUNIDADES: QUEM SE ANTECIPA SAI NA FRENTE

Embora exista uma preocupação legítima com possível aumento de carga tributária, especialmente em alguns segmentos do agro, a Reforma Tributária também abre oportunidades importantes.

Produtores rurais que investirem em gestão, controle financeiro e planejamento tributário poderão se beneficiar de uma estrutura mais eficiente e previsível. Por outro lado, aqueles que mantiverem uma atuação desorganizada tendem a enfrentar maiores custos e perda de competitividade.

Mais do que nunca, o tributo deixa de ser apenas uma obrigação acessória e passa a ser um elemento estratégico do negócio rural.

O PAPEL DA CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO NO NOVO CENÁRIO

Diante desse novo ambiente, a contabilidade assume um papel ainda mais relevante. Não se trata apenas de apurar tributos, mas de orientar decisões, estruturar operações e garantir que o produtor esteja posicionado da melhor forma possível dentro da nova realidade. O contador do agro deixa de ser operacional e passa a ser estratégico.

A reforma tributária não é apenas uma mudança legislativa, é uma mudança de mentalidade, exigindo uma mudança cultural por parte dos produtores rurais. O momento exige atenção e planejamento.

APOIO INSTITUCIONAL